

Émile POUGET

A AÇÃO DIRETA

edições da Guerra social, « Biblioteca sindicalista » n.º 4, Paris, 1904

A AÇÃO DIRETA

O que é entendido por « ação direta »

A ação direta é a simbolização do sindicalismo activo. Esta fórmula é representativa da batalha contra exploração e opressão. Ela proclama, com uma clareza que ela carrega em si, o sentido e a orientação do esforço da classe trabalhadora no assalto realizado por ela, e sem descanso, contra o capitalismo.

A ação direta é um conceito de tal clareza, uma lipidez tão óbvia, que se define e se explica por seu próprio enunciado. Ela significa que a classe trabalhadora, em reação constante contra o ambiente atual, não espera nada dos homens, dos poderes ou das forças externas a ela, mas ela cria suas próprias condições de luta e extrai de si seus meios de ação. Isso significa que, contra a actual sociedade que conhece só o cidadão, se ergue agora o produtor. Este último, tendo reconhecido que um agregado social é modelado no seu sistema de produção, pretende atacar diretamente o modo de produção capitalista para transformá-lo, eliminar dele o chefe e assim ganhar a sua soberania na oficina - condição essencial para gozar da liberdade real.

Negação do democratismo

A ação direta implica logo que a classe trabalhadora vala-se dos conceitos de liberdade e de autonomia, em vez de dobrar sob o princípio de autoridade. Agora, é graças ao princípio de autoridade, pivô do mundo moderno - cuja última expressão é o democratismo - que o ser humano, acorrentado por mil laços, tão morais como físicos, é castrado de qualquer possibilidade de vontade e de iniciativa. Desta negação do democratismo, enganoso e hipócrita, e forma final de cristalização da autoridade, resulta todo o método sindicalista. A ação direta aparece, assim, como nada mais do que a materialização do princípio de liberdade, a sua realização nas massas: não mais em fórmulas abstratas, vagas e nebulosas, mas em conceitos claros e práticos, geradores do espírito de luta exigido pelas necessidades do momento; é a destruição do espírito de submissão e de resignação, que acovarda os indivíduos, tornando-os escravos voluntários - e é o florescimento do espírito de revolta, elemento fertilizador da sociedade humana.

Esta ruptura fundamental e completa entre a sociedade capitalista e o mundo operário, que sintetiza a ação direta, a Associação Internacional dos Trabalhadores

a tinha expressada em seu lema: "A emancipação dos trabalhadores é a tarefa dos trabalhadores eles- mesmos."¹ E ela tinha ajudado a tornar esta ruptura uma realidade ligando uma importância primordial para os grupos económicos.

Mas ainda confusa era a preponderância que ela atribuía a eles. No entanto, ela tinha pressentido que o trabalho de transformação social deve começar-se pela base e que as mudanças políticas são apenas uma consequência das mudanças levadas no sistema de produção. É por isso que ela exaltava o trabalho dos grupos corporativos e, claro, legitimava o processo de manifestação de sua vitalidade e influência, adequado ao seu organismo - e que não é outro senão a ação direta.

A ação direta é, de fato, função normal dos sindicatos, carácter essencial da sua constituição; seria um absurdo gritante que tais grupos limitem-se a aglutinar os empregados para melhor adaptá-los ao destino ao qual os condenou a sociedade burguesa - a produzir para os outros. É óbvio que no sindicato, aglomeram-se para a sua auto-defesa, para lutar pessoalmente e diretamente, indivíduos sem idéias sociais bem claras. A identidade dos interesses atrai eles lá; eles vão lá apenas pelo instinto. Lá, nesse lar de vida, se faz uma obra de fermentação, de elaboração, de educação: o sindicato eleva à consciência os trabalhadores ainda cegados pelos preconceitos que inculca para eles a classe dominante; ele faz explodir em seus olhos a necessidade urgente de combater, da revolta; ele prepara-los a batalhas pela coesão social através dos esforços conjuntos.

A partir de tal educação, verifica-se que todos devem agir sem nunca delegar aos outros o cuidado de trabalhar para si mesmos. E é nesta ginástica de impregnação no indivíduo do próprio valor, e de exaltação deste valor, que encontra-se o poder fecundante da ação direta. Ela estica a mola humana, ela endurece os caracteres, ele refina as energias. Ela aprende a ter confiança em si mesmo! A não delegar para ninguém! A ser mestre de si mesmo! A agir si mesmo! Agora, se compararmos os métodos em uso nos grupos e formações democráticos, descobriremos que eles não têm nada em comum com esta tendência constante para mais consciência, nem com a adaptação à ação que é a atmosfera dos grupos económicos. E não está provável que os métodos utilizados nestes podem ser transferidos naqueles. Em outros lugares que na área económica, a ação direta é uma fórmula sem sentido, pois é contraditória com o funcionamento dos agregados democráticos cujo mecanismo obrigatório é o sistema representativo que implica, na base, a inação dos indivíduos. Precisa ter confiança nos representantes! Precisa delegar para eles! Precisa contar com eles! Precisa deixá-los agir! O carácter de ação autônoma e pessoal da classe operária que sintetiza a ação direta é especificado e acentuado pela sua manifestação no plano económico onde todas as ambiguidades desmoronam, onde não pode haver qualquer mal-entendido, onde tudo esforço é útil.

¹ Abrindo assim seus estatutos, a Associação Internacional dos Trabalhadores fundada em 1864 afirmava sua independência quanto aos partidos políticos.

Neste domínio, dissociam-se as combinações artificiais do democratismo que amalgamam indivíduos cujos interesses sociais são antagônicos. Aqui, o inimigo é visível. O explorador, o opressor não podem esperar escapar sob as máscaras enganadoras, ou iludir vestindo roupagens ideológicas: inimigos de classe eles são - e tal eles aparecem clara, brutalmente! Aqui, a luta começa frente a frente e todos os tiros acertam. Qualquer esforço leva a um resultado tangível, perceptível: ele se traduz imediatamente numa diminuição da autoridade patronal, pelo relaxamento das barreiras que apertam o trabalhador na oficina, por um relativo bem-estar. E por isso, logicamente, é evocada a necessidade urgente de acordo entre irmãos de classe, para ir lado a lado na batalha, fazendo frente juntos contra o inimigo comum. Portanto, é natural que quando um grupo corporativo é constituído se possa deduzir de seu nascimento, consciente ou inconscientemente, os trabalhadores que se reúnem lá estão se preparando para fazer si mesmos o seu próprio negócio; que eles têm a vontade de se levantar contra seus mestres e esperam resultados apenas das suas próprias forças; que eles pretendem atuar diretamente, sem intermediários, sem repousar-se sobre outros para o cuidado de realizar as tarefas necessárias.

A ação direta é, portanto, puramente a ação sindical, livre de qualquer liga, livre de todas as impurezas, sem nenhum dos tampões que fornecem amortecem os choques entre os beligerantes, sem nenhum dos desvios que alteram o sentido e o alcance da luta: é a ação sindical, sem compromissos capitalistas - sem os acordos com os chefes que sonham os apologistas da "PAZ SOCIAL"; é a ação sindical, sem conexões governamentais, sem intrusão no debate de "INTERPOSTAS PESSOAS".

Exaltação do indivíduo

A ação direta é a liberação das multidões humanas até agora formadas à aceitação das crenças impostas - é a subida delas para a revisão, em direção à consciência. É o convite a todos para participar da obra comum: todos são convidados a deixar de ser um zero humano - a não esperar de cima ou de fora a sua salvação; todos são incentivados a passar das palavras à ação - a não mais sofrer passivamente as fatalidades sociais. A ação direta fecha o ciclo dos milagres - milagres do céu, milagres do Estado - e em oposição às esperanças nas "providências" de qualquer natureza, ela proclama a aplicação prática da máxima: a salvação está em nós!

Este incomparável poder radiante da ação direta, homens de opiniões e temperamentos diversos o têm reconhecido, homenageando assim este método cujo valor social fértil é indiscutível.

É Keufer² que em junho 1902 sobre a situação sindical dos operários do vidro, então precária, suas organizações sendo deslocadas, escrevia:

² Auguste Keufer (1851-1924), secretário geral da Federação francesa dos trabalhadores do vidro, foi um dos fundadores da CGT. Nela defendia uma tendência reformista, oposta à tendência revolucionária apoiada por Émile Pouget.

Não ficaríamos surpresos que a política não seja alheia a estas divisões, pois muitas vezes nas confusões sociais, muitos camaradas acreditam na eficácia da intervenção dos políticos em defesa dos seus interesses económicos.

Acreditamos, pelo contrário, que os trabalhadores solidamente organizados nos sindicatos e federações de profissão ou de indústria, vão ganhar uma maior força e uma autoridade suficiente para lidar com os industriais em caso de conflitos, e de uma **MANEIRA DIRETA** e sem nenhuma outra ajuda que a da classe trabalhadora que não abandonará eles. **PRECISA QUE O PROLETARIADO FAÇA SEU NEGÓCIO ELE MESMO ...**

É Marcel Sembat³ que, ao Parlamento, expressava-se como segue:

A ação direta? Mas é muito simplesmente agrupar os trabalhadores em sindicatos e federações operárias para chegar assim, em vez de esperar tudo do Estado, da Câmara, em vez de perpetuamente mendigar para o Parlamento que ele lance desdenhosamente um centavo de vez em quando no seu chapéu, que os trabalhadores sejam agrupados, concentrem-se.

Acordo de trabalhadores entre eles, ação direta sobre o patronato, pressão sobre o Legislador para forçá-lo, quando a sua intervenção é necessária, a lidar com os operários

...

"... Nós sabemos - dizem os sindicalizados - que os costumes precedem a lei, e queremos criar os costumes com antecedência para que a lei se aplique mais facilmente se é nos é dada ou para que sejamos obrigados a votá-la se somos levados a esperar muito tempo! " Porque eles também querem - eles não o escondem, - forçar por ocasião a mão do legislador.

Nós, legisladores, nunca precisamos que alguém force-nos a mão? Lidamos sempre espontaneamente com os males e com os abusos? Não está útil que aqueles que sofrem com esses males, que são prejudicados por estes abusos, protestem e se agitem para chamar a atenção para eles e até mesmo imponham o remédio ou a reforma que se tornaram necessários?

Portanto, Senhores, seria errado tentar incomodá-los contra esses homens que pregam a ação direta; se tentam passar-se o máximo possível dos deputados, não relutem em agradecê-los ...

Há um monte deles que não passam-se o suficiente de vocês para que estejam satisfeitos de ver os operários tentar agrupar sua classe nos sindicatos, em organizações económicas, e fazer o máximo possível trabalho deles por si mesmos ...

É Vandervelde⁴ escrevendo em *O Povo*, de Bruxelas :

... Para arrancar um osso ao capitalismo em que tenha alguma medula, não é o suficiente que a classe trabalhadora dê mandato para seus representantes de lutar em seu lugar. Nós lhe dissemos muitas vezes, mas não podemos dizê-lo para ele suficientemente, e é a grande parte de verdade que tem na teoria da **AÇÃO DIRETA** , não se obtém reformas sérias por interpostas pessoas ...

Émile Pouget.

³ Deputado desde 1893 até sua morte, Marcel Sembat (1862-1922) foi uma figura importante do socialismo político francês.

⁴ Émile Vandervelde (1866-1938) foi o líder do Partido operário belga. Militou ardentemente, entre outros, a favor do sufrágio universal.

Agora, se for permitido imputar a classe operária belga que, deixada por seus exploradores e seus mestres na ignorância e na miséria, deu, desde vinte anos, tantas provas de valência e de espírito de sacrifício é, talvez, TER DEMASIADAMENTE CONTADO COM A AÇÃO POLÍTICA E A AÇÃO COOPERATIVA QUE EXIGIAM O ESFORÇO MENOR; é não ter feito o suficiente para a ação sindical; é ter um pouco sucumbido demais à ilusão perigosa que, no dia em que ela teria representantes na Câmara, as reformas cairiam para ela como cotovias assadas na boca ...

Assim, na opinião dos homens citados acima - e também na nossa opinião - a ação direta desenvolve o senso de personalidade humana, juntamente com o espírito de iniciativa. Em oposição à covardia Democrática, que satisfaz-se de seguidores semelhantes a ovelhas, ela sacode o torpor dos indivíduos e eleva-os à consciência. Não arregimenta-os e não registra os trabalhadores. Pelo contrário! Ela desperta neles o senso de seu valor e de sua força, e os agrupamentos que eles constituem inspirando-se a ela são aglomerados vivos e vibrantes, onde, sob o peso de sua gravidade simples, de sua inconsciente imobilidade, o número não faz a lei pelo valor. Os homens de iniciativa não são sufocados nela e as minorias que são - e sempre foram - o elemento de progresso, pode florescer nela sem impedimentos, e, pelo seu esforço de propaganda, fazer nela o trabalho de coordenação que precede a ação.

A ação direta tem, portanto, um valor educativo sem precedentes: ela aprende a pensar, decidir, agir. Caracteriza-se pela cultura de autonomia, a exaltação da individualidade, o impulso de iniciativa de que é o fermento. E esta superabundância de vitalidade, de expansão do "eu", não é por nada contraditória com a solidariedade econômica que liga os trabalhadores entre si, porque longe de ser oposta aos seus interesses comuns, ela concilia-os e fortalece-os: a independência e a atividade do indivíduo podem só florescer em esplendor e em intensidade mergulhando as suas raízes no solo fértil do solidário acordo.

A ação direta liberta, assim, o ser humano da ganga de passividade e de não-vontade, na qual tende a confiná-lo e imobilizá-lo o democratismo. Ela lhe ensina a desejar, em vez de obedecer simplesmente, a marcar sua soberania, em vez de delegar sua parcela dessa.

Portanto, ela muda o eixo de orientação social, de modo que as energias humanas, em vez de esgotar-se numa atividade perniciosa e deprimente, encontram numa expansão legítima o alimento necessário para o seu desenvolvimento contínuo.

Educação expropriadora

Há cerca de 50 anos, no período da revolução de 1848, enquanto os republicanos ainda tinham convicções, eles admitiam quanto era ilusório, mentiroso e impotente o sistema representativo e procuravam o meio para evitar seus defeitos.

Rittinghausen⁵, hipnotizado demais pelas redundâncias políticas que supunha essenciais ao progresso humano, pensou ter encontrado a solução na "REPRESENTAÇÃO DIRETA". Proudhon, pelo contrário, sentindo antecipadamente o sindicalismo, evocava o federalismo económico que prepara-se e vai além, com toda a superioridade da vida, dos conceitos inférteis de todo o politicianismo: o federalismo económico, que está em gestação nas organizações operárias, implica a reabsorção pelos elementos corporativos de algumas funções úteis graças ao qual o Estado iludide sobre a sua finalidade e, ao mesmo tempo, a eliminação de suas funções nocivas, compressivas e repressivas, graças às quais perpetua-se a sociedade capitalista.

Mas para que este florescimento social seja possível, é necessário que um trabalho preparatório tivesse, na sociedade de hoje, coordenado os elementos que funcionarão para realizá-lo. Isto é no que está trabalhando a classe operária. Assim como é pela base que constrói-se um edifício, assim é através da base que se realiza aquela tarefa interna que é, simultaneamente, obra de desagregação dos elementos do velho mundo e obra de gestação da reedificação nova.

Não se trata mais de apoderar-se do estado, nem de mudar a suas engrenagens ou alterar o seu pessoal; trata-se de transformar o mecanismo da produção, eliminando o chefe da oficina, da fábrica, e substituindo à produção para a vantagem dele, a produção conjunta e em benefício de todos ... o que tem como consequência lógica, a ruína do Estado.

Este trabalho de expropriação começou: polegada após polegada prossegue pelas lutas diárias contra o mestre atual da produção, o capitalista; os seus privilégios são prejudicados e diminuídos, a legitimidade da sua função diretora e central é negada, o dízimo que taxa sobre a produção de cada um, sob o pretexto de remuneração do capital, considerada como roubo. Assim, pouco a pouco, ele é forçado a sair da oficina - à espera que pode ser expulso dela definitivamente e radicalmente.

Tudo isto - esta tarefa interna que vai ampliando e intensificando-se a cada dia - isto é ação direta em desenvolvimento. E quando a classe trabalhadora, que tem crescido em força e consciência, será capaz de trabalhar pela tomada de posse e fará-lo, isso ainda será ação direta!

Quando a expropriação capitalista será em curso de realização, enquanto os acionistas das Companhias ferroviárias verão seus títulos - "pergaminho" da aristocracia financeira, - caídos para zero; enquanto a sequela parasitária dos ditadores e outros magnatas ferroviários não será mantida para não fazer nada, os trens continuarão a correr ... E isso, porque os trabalhadores ferroviários terão intervindo diretamente: o seu sindicato, de grupo de combate, transformado-se em grupo de produção, terá doravante a carga da exploração - não mais para o ganho

⁵ Socialista alemão, Moritz Rittinghausen (1814-1890) defendia a ideia de uma democracia popular direta. Procurou promovê-la no seio da Associação Internacional dos Trabalhadores que se recusou a discuti-la pelo motivo que se tratava de uma questão meramente política.

pessoal, e não até mesmo simplesmente e estreitamente corporativo, mas para o bem comum.

O que será feito nas ferroviárias, será feito do mesmo jeito em todos os ramos da produção. Mas para realizar este trabalho de liquidação do velho mundo de exploração, precisa que a classe operária esteja familiarizada com as condições de realização do novo ambiente, que ela adquirisse a capacidade e a vontade de realizá-lo si mesma; deve apenas contar, para enfrentar as dificuldades que irão surgir, com o seu esforço direto, com as habilidades que tirará dela, e não com a graça de "INTERPOSTAS PESSOAS", de homens providenciais, de bispos de um novo estilo - caso em que a exploração não seria erradicada e continuar-se-ia em um modo diferente.

A Revolução é obra de ação diária

Se trata, portanto, para preparar o caminho, de opor-se às concepções deprimentes, às fórmulas mortas, representativas de um passado que persiste, noções que nos orientam para as essenciais materializações de vontade. Contudo, essas novas noções podem resultar somente da implementação sistemática dos métodos de ação direta. É, de fato, do profundo corrente de autonomia e de solidariedade humana, intensificado pela ação prática, que jorra e toma corpo a idéia de substituir à desordem social atual uma organização onde há espaço apenas para o Trabalho e onde todos tria livre desenvolvimento de sua personalidade e suas faculdades.

Este trabalho preparatório do futuro não é, graças à ação direta, minimamente contraditório com a luta diária. A superioridade tática da ação direta é precisamente sua plasticidade incomparável: as organizações que vivifica sua prática não abstêm-se de confinar-se na espera, em pose hierática, da transformação social. Elas vivem a hora que passa com todo o espírito de luta possível, sacrificando nem o presente ao futuro, ou o futuro ao presente. Portanto, resulta desta capacidade de lidar simultaneamente com as necessidades do momento e as do futuro e desta concordância entre a dupla tarefa para conciliar, que o ideal perseguido, longe de ser obscurecido ou descurado, vê-se, por isso mesmo, esclarecido, especificado, melhor entrevistado.

E é por isso que é tão estúpido como enganoso chamar de "PARTIDÁRIOS DO TUDO OU NADA" os revolucionários inspirados nos métodos da ação direta. Certamente, eles são em favor do fato de arrancar tudo à burguesia! Mas, à espera de serem fortes o suficiente para realizar essa tarefa de expropriação geral, eles não estão parados e não estão descurando nenhuma ocasião de conquistar melhorias fragmentárias que, realizadas por uma redução dos privilégios capitalistas, constituem uma espécie de expropriação parcial e abrem o caminho para reivindicações de maior amplitude.

Parece logo que a ação direta é a concreção clara e pura do espírito de revolta: ela materializa a luta de classes que faz passar da o campo da teoria e da abstração,

para a área da prática e da realização. Consequentemente, a ação direta, é a luta de classes vivida diariamente, é o assalto permanente contra o capitalismo.

E é por isso que é tão denegrida pelos políticos - almofadinhas de um tipo especial - que constituíram-se os "REPRESENTANTES", os "BISPOS" da democracia. Agora, se a classe operária, desprezando a democracia, a supera e procura o seu caminho para além, no campo econômico, o que tornaram-se as "INTERPOSTAS PESSOAS", que arvoravam-se em advogados do proletariado?

E é por isso que é ainda mais denegrida e condenada pela burguesia! Ela vê a sua ruína drasticamente acelerada pelo fato que a classe trabalhadora, tirando da ação direta uma força e uma exaltação crescentes, rompendo definitivamente com o passado, e constituindo-se com seus próprios meios uma nova mentalidade, está no processo de realizar o novo ambiente.

